

# Análise e Desenvolvimento de Sistemas Laboratório de Engenharia de Software

#### Revisão de Projeto Orientado a Objetos / Padrões de Projeto





- Para que serve a fase de projeto?
  - Aprofundar em assuntos relacionados a requisitos nãofuncionais e restrições relacionadas à linguagens de programação, reutilização de componentes, sistemas operacionais, tecnologias de bancos de dados, tecnologias de interface homem-máquina etc.
  - Criar uma entrada apropriada e um ponto de partida para atividades de programação, entendendo os requisitos para subsistemas individuais, interfaces e classes;
  - Decompor o problema em peças gerenciáveis para que possam ser manipuladas por diferentes equipes de desenvolvimento.



Comparando Análise e Projeto Orientado a Objetos

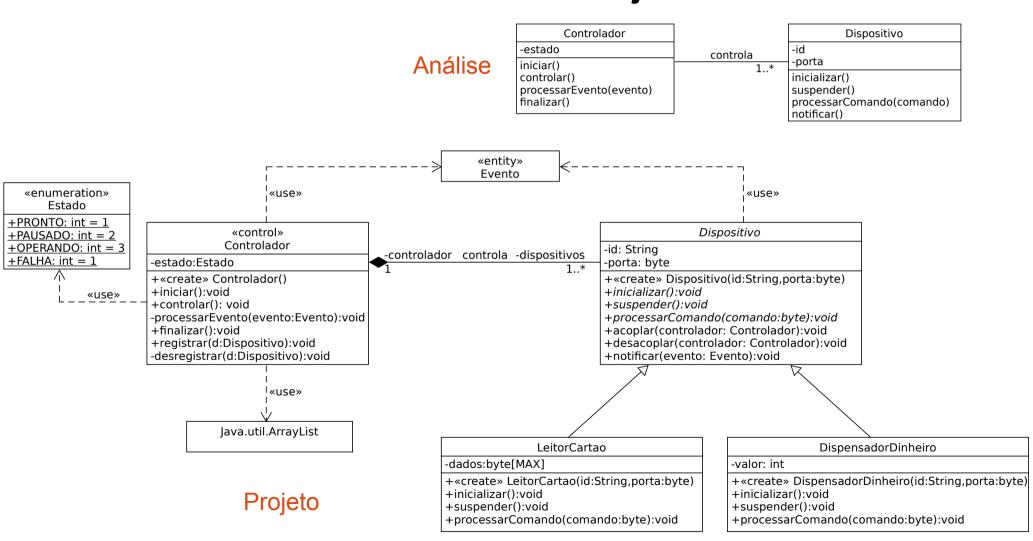
Modelos de Análise	Modelos de Projeto
Modelo conceitual e evita detalhes de implementação.	Modelo físico e planta para implementação.
Projeto genérico.	Específico para uma implementação.
Menos custoso para desenvolver.	Mais custoso para desenvolver.
Menos formal.	Mais formal.
Poucas camadas.	Muitas camadas.
Delineia o projeto e a arquitetura do sistema.	Implementa o projeto do sistema.
Obtido por meio de contatos constantes.	Obtido por meio de diagramação e programação visual em ambientes Integrados.
Pode não ser mantido pelo ciclo de vida completo do software.	Deve ser mantido pelo ciclo de vida completo do software.
Define a estrutura do sistema.	Tenta preservar a estrutura do sistema definido na Análise e a refina.



- Classes de projeto
  - Uma classe em um projeto orientado a objetos é uma construção similar àquela que se encontrará na implementação (código):
    - Operações, parâmetros, atributos, tipos seguem aqueles da linguagem de programação escolhida;
    - Define-se a visibilidade final dos atributos e operações de acordo com regras da linguagem;
    - Decisões específicas de implementação podem ser postergadas (com observações no diagrama);
    - Relacionamentos possuirão um significado real;
    - Pode-se adicionar estereótipos para associar elementos do diagrama com construções da linguagem escolhida.
       Exemplo: «Form».



Classes de Análise e classes de Projeto





- Passos para executar o projeto
  - Particionar o modelo de análise em subsistemas
    - Separar as classes em subsistemas de forma que estes possuam interfaces bem definidas, sejam coesos e em número pequeno. Subsistemas podem ainda ser divididos internamente para reduzir a complexidade;
  - Identificar concorrência em objetos (objetos que podem estar simultaneamente sendo utilizados por vários processos ou "threads");
  - Alocar subsistemas a processadores e tarefas
    - Se necessário, utilizar mecanismos de concorrência do próprio sistema operacional para coordenar a concorrência (nota: a maioria das linguagens orientadas a objetos já possui estes mecanismos).



- Passos para executar o projeto
  - Desenvolver um projeto para a interface do usuário;
  - Escolher uma estratégia básica para a gestão de dados: definir como será o gerenciamento de dados críticos à aplicação e a infraestrutura para armazenar e recuperar os objetos;
  - Identificar os recursos globais e mecanismos de controle para acessá-los;
  - Projetar o mecanismo de controle para o sistema (incluindo gerenciamento de tarefas);
  - Considerar como as fronteiras de cada subsistema serão manipuladas: determinar como as requisições entre os subsistemas serão realizadas.





#### Conceitos

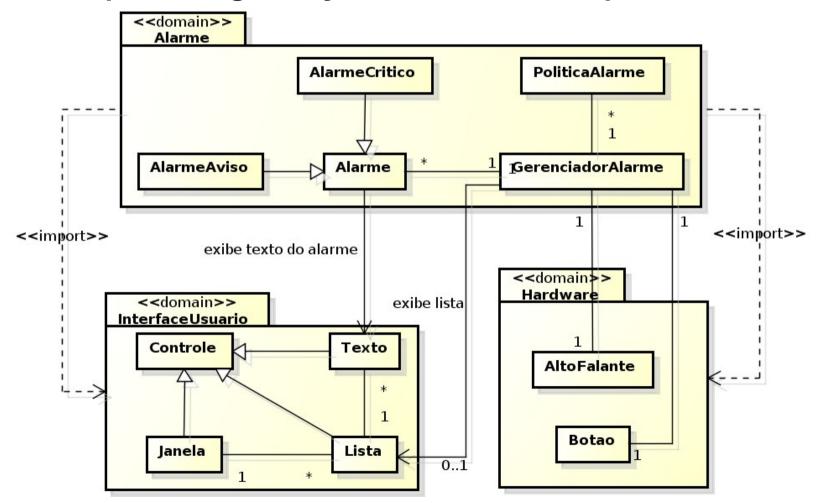
- Dois tipos de arquitetura:
  - Lógica: organiza "coisas" que existem no tempo de projeto
     classes e tipos;
  - Física: organiza "coisas" que existem no tempo de execução
     subsistemas, componentes, tarefas e objetos.
- Padrões de Projeto¹ (GAMMA et al., 1995)
  - São estruturas recorrentes de projeto que podem ser reutilizadas em diversos projetos;
  - Padrões são representados por três partes principais:
    - O problema que resolve a razão de se criar o padrão;
    - A **solução** o padrão em si;
    - Consequências resultados esperados pela aplicação do padrão.



- Arquitetura lógica
  - Separação em domínios
    - Área de conhecimento, independente, com vocabulário próprio;
      - Exemplos: interface do usuário, hardware, gerenciamento de alarme, comunicações, sistema operacional, gerenciamento de dados, diagnósticos médicos, e assim por diante;
    - Domínios são organizados em pacotes estereotipados UML.



- Arquitetura lógica
  - Exemplo de organização de classes com pacotes







- Arquitetura física
  - É a organização em grande escala dos elementos do sistema em tempo de execução;
  - Elementos típicos:
    - Subsistemas;
    - Componentes;
    - Objetos tipo <<active>>;
    - Formas especializadas de subsistemas.

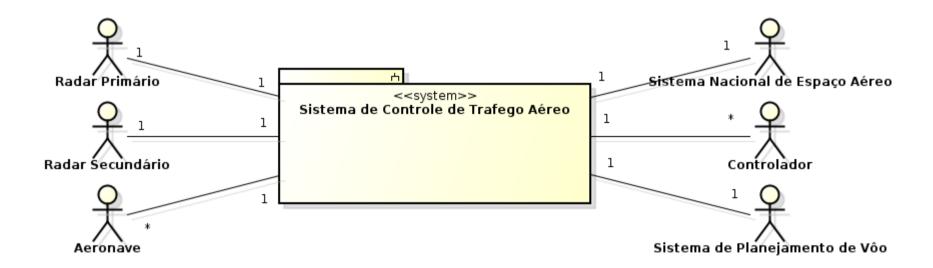




- Visão de subsistemas
  - Abrange subsistemas e componentes;
  - É um produto da Engenharia de Sistemas;
  - Ambos identificam grandes partes do sistema e como elas se encaixam;
  - Diagrama de subsistemas é um diagrama de classes que exibe os subsistemas e suas relações;
  - Em software, subsistemas são grandes objetos que contém, via composição, objetos que efetivamente executam as operações do subsistema;
  - Na prática, subsistemas são implementados por componentes;
  - Critério para definir partes de um subsistema: a parte deve contribuir na realização dos casos de uso do subsistema.

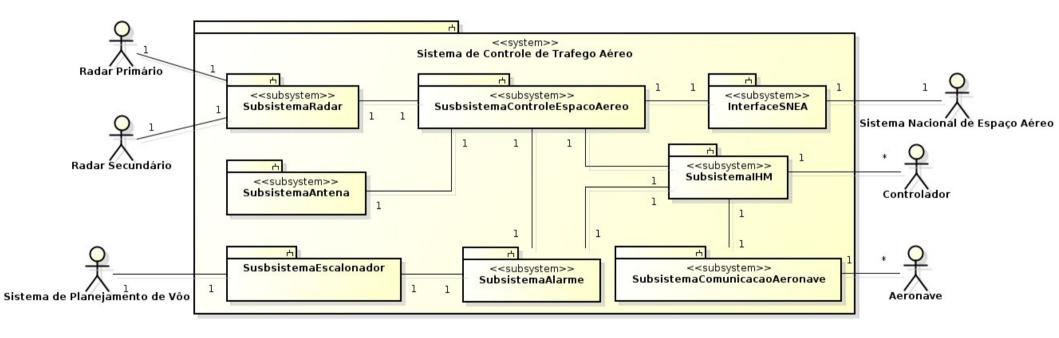


- Exemplo
  - Representação de um sistema (Nível 0)





- Exemplo
  - Representação de um sistema (Nível 1)





- Componentes × subsistemas
  - Componentes também são elementos de arquitetura;
  - A diferença entre um componente e um subsistema é que o componente é projetado para ser substituível no sistema – qualquer outro componente que honre suas interfaces pode ser utilizado em seu lugar;
  - Uma interfaces é uma coleção de operações que possuem apenas assinaturas e não implementações (operações abstratas);
  - Vantagens da utilização de interfaces:
    - Minimiza o acoplamento no sistema;
    - Garante que cada subsistema realize corretamente o comportamento especificado por suas interfaces.



- Conceito de interface
  - É um conjunto nomeado de características públicas;
  - Interfaces são utilizadas para separar especificação de uma funcionalidade (a interface) de sua implementação, por um classificador como classe ou subsistema (componente);
  - Uma interface não pode ser instanciada ela simplesmente declara um contrato que pode ser realizado por zero ou mais classificadores;
  - Para que uma interface se torne útil de fato, ela precisa ser realizada – concretizada – por alguma classe que implemente o corpo de suas operações;
  - Qualquer coisa que realize uma interface aceita e concorda em cumprir o contrato que a interface define.



- Conceito de interface
  - Interfaces × realizações de interface

Interface especifica	Classificador que realiza
Operação	Deve ter uma operação com a mesma assinatura e semântica.
Atributo	Deve ter operações públicas, para ler e alterar os atributos da interface, embora ele não seja obrigado a ter o atributo especificado pela interface, mas ele deve se comportar como se tivesse.
Associação	Deve ter uma associação com o classificador-alvo – se uma interface especifica uma associação para outra interface, os classificadores que as implementam devem ter uma associação entre eles.
Restrição	Deve suportar a restrição.
Estereótipo	Possui o estereótipo.
Valores rotulados	Possui os valores rotulados.
Máquina de estado de protocolo.	Deve realizar este protocolo.



- Conceito de interface
  - Interfaces × realizações de interface
    - As interfaces necessitam de especificações da semântica de suas características – texto ou pseudocódigo para guiar os implementadores:
      - A assinatura completa das operações nome, tipos de todos os parâmetros e tipo de retorno;
      - Semântica da operação texto ou pseudo código;
      - Nome e tipo dos atributos;
      - Qualquer esterótipo de atributos ou operações, restrições e valores rotulados;
      - Interfaces definem contratos! Nunca uma implementação particular!



- Conceito de interface
  - Notação UML de interface

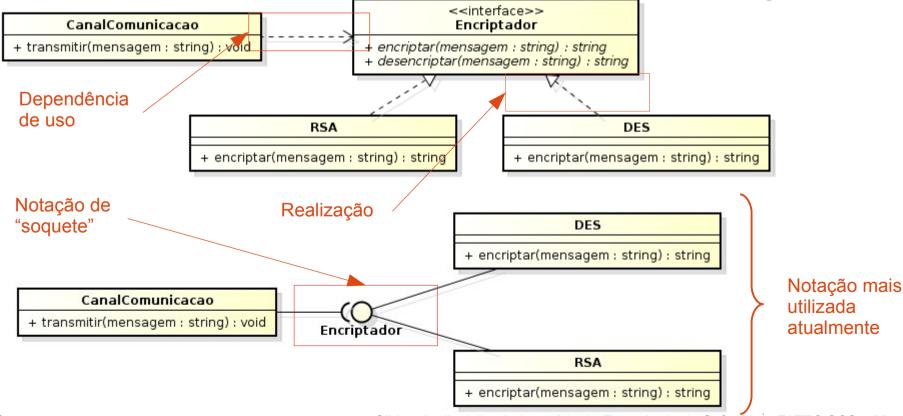






- Conceito de interface
  - Realização de interface
    - Interfaces precisam ser realizadas por classes concretas;

Em UML, utiliza-se o relacionamento de realização:







- Conceito de interface
  - Como as interfaces existem na prática

Realização

```
package observer;
public interface Subject {
    // methods to register and unregister
    //observers
    public void attach(Observer obj)
        throws Exception;
    public void detach(Observer obj)
        throws Exception;
    // method to notify observers of change
    public void notifyObservers();
}
```

Interface

Em Java

```
package observer;
import java.util.ArrayList;
import java.util.List;
public class ConcreteSubject implements Subject {
      private List<Observer> observers;
      public ConcreteSubject() throws Exception {
            observers = new ArrayList<Observer>();
            if (observers == null)
                  throw new Exception("null observer detected!");
      public void attach(Observer obj) throws Exception {
            if (obj != null) {
                  observers.add(obj);
            } else
                  throw new Exception("null observer detected!");
      public void detach(Observer obj) throws Exception {
            if (obj != null) {
                  observers.remove(obj);
            } else
                  throw new Exception("null observer detected!");
      public void notifyObservers() {
            for (Observer o : observers)
                  o.update(this);
      public String getData() {
            return "Data from subject!";
```





- Conceito de interface
  - Como as interfaces existem na prática
    - C++ utiliza o conceito de classe abstrata:

```
class Subject {
    // methods to register and unregister observers
    virtual void attach(Observer *obj) = 0;
    virtual void detach(Observer *obj) = 0;
    // method to notify observers of change
    virtual void notifyObservers() = 0;
};
```

Interface

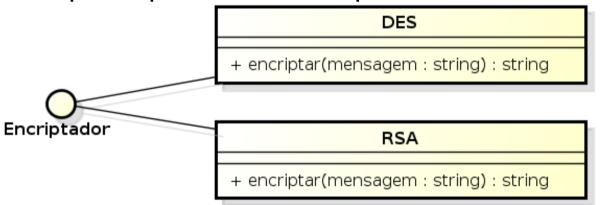
```
class ConcreteSubject: public Subject {
private:
    list<Observer*> observers;
public:
    ConcreteSubject() {
    void attach(Observer *obj) {
        observers.push back(obj);
    void detach(Observer *obj) {
        observers.remove(obj);
    void notifyObservers() {
        list<0bserver*>::iterator i;
        for (i = observers.begin(); i != observers.end(); i++)
            (*i)->update(*this);
    string getData() {
        return "Data from subject!";
};
```

Implementação



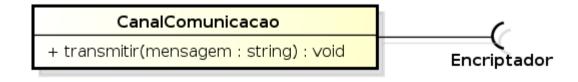


- Interfaces fornecidas e requeridas
  - Interface fornecida
    - É aquela que é realizada pelo classificador.



Tanto DES quanto RSA fornecem (realizam) a interface Encriptador

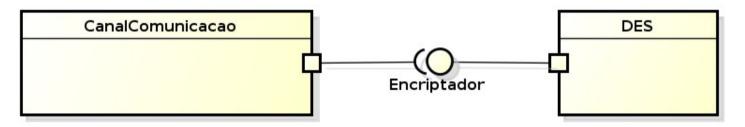
- Interface requerida
  - É aquela que é o classificador precisa que seja realizada.



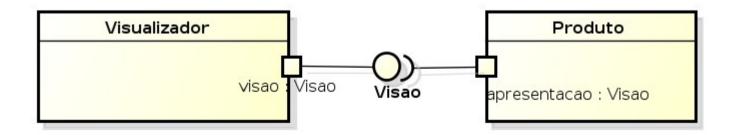
CanalComunicação requer Encriptador para cumprir suas responsabilidades



- Conceito de porta
  - Uma porta agrupa um conjunto semanticamente coeso de interfaces fornecidas e requeridas:



 O tipo associado a uma porta pode ser explicitamente apresentado, se a porta se referir a um único tipo:

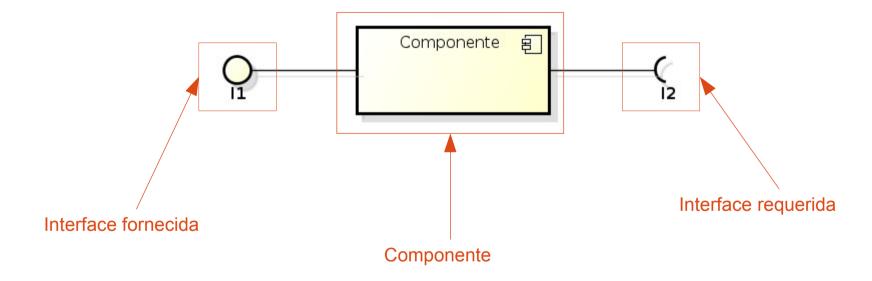




- Conceito de componente
  - O desenvolvimento baseado em componentes baseia-se na construção do software a partir de partes "plugáveis";
  - Essa flexibilidade é proporcionada pelo utilização de interfaces;
  - Componentes podem ter atributos e operações e podem participar de relações de associação e generalização;
  - Um componente pode ser manifestado por um ou mais artefatos.

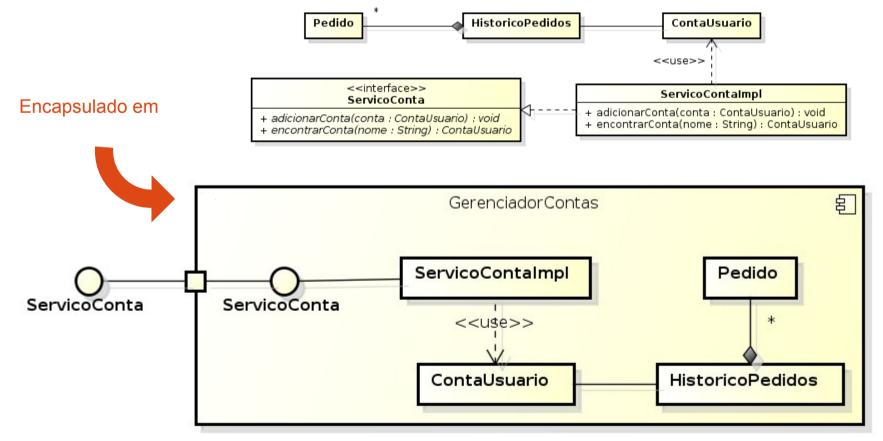


- Conceito de componente
  - Sintaxe UML





- Conceito de componente
  - Componentes podem ter uma estrutura interna neste caso, delegam-se as responsabilidades definidas por suas interfaces a uma ou mais partes internas:



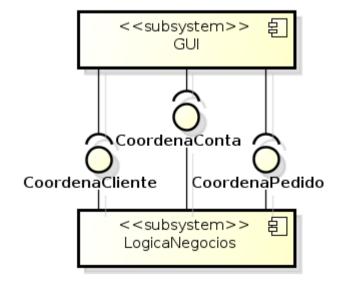




- Subsistemas como componentes
  - Componentes podem ser utilizados para representar subsistemas – estereótipo <<subsystem>>;
  - A diferença é que, como subsistemas, o componente não pode ser instanciado em tempo de execução do programa – mas seu conteúdo pode;

As interfaces conectam subsistemas para criar uma

arquitetura do sistema:







#### Conceitos

- Padrões de Projeto (ou Padrões de Software) são estruturas recorrentes que podem ser reutilizadas em diversos projetos;
- Objetivo: identificar partes de um mesmo projeto que se repetem em diversas instâncias do mesmo e catalogá-las de uma forma sistemática;
- Quando for necessário resolver um problema, o projetista pode utilizar um padrão como uma solução, sem ter que redescobri-la;
- Cada padrão resolve um tipo de problema ou trata somente com um tema de projeto.



# Padrões de Projeto

- Classificação dos Padrões de Projeto
  - Padrões de Arquitetura, representando soluções de alto nível, reutilizáveis, para arquiteturas de software;
  - Padrões de Projeto, representando soluções reutilizáveis de projetos de software;
  - Padrões de Idioma, representando soluções padrões de implementação, dependentes de uma linguagem de programação específica.



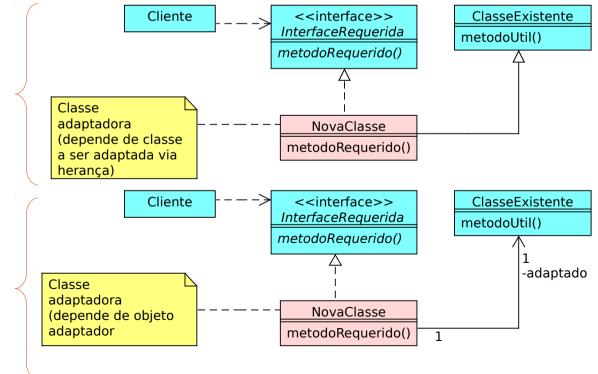


- Elementos de um padrão
  - Nome: descreve, de forma sucinta, o problema relacionado ao projeto em questão, suas soluções e consequências e permite levar-nos a um alto grau de abstração;
  - Problema: descreve quando aplicar o padrão nele se explica o problema e seu contexto, descrevendo requisitos específicos do projeto;
  - Solução: descreve os elementos que compõem o projeto, suas relações, responsabilidades e colaborações em termos gerais. Não descreve uma implementação concreta ou particular, pois o padrão é uma solução geral;
  - Consequências: descrevem os resultados de se aplicar o padrão. Avaliam alternativas de projeto.





- Exemplos
  - Padrão ADAPTER
    - Adapta uma interface de classe para casar com uma interface esperada pelos seus clientes;
    - Cliente é uma classe que necessita executar um código;

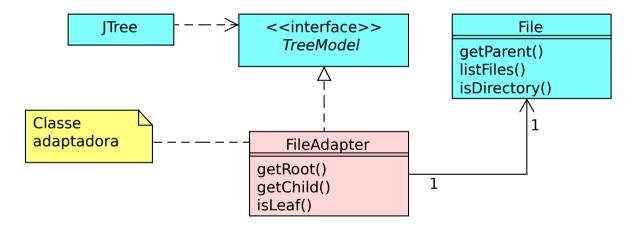


Formas típicas





- Exemplos
  - Padrão ADAPTER
    - Exemplo de aplicação:







- Exemplos
  - Padrão ADAPTER
    - Exemplo de aplicação

```
package adapter:
import java.io.File;
import javax.swing.event.TreeModelListener;
import javax.swing.tree.TreeModel;
import javax.swing.tree.TreePath;
public class FileAdapter implements TreeModel {
   private File root;
   public FileAdapter(File file) {
        this.root = file:
   @Override
   public Object getRoot() {
        return this.root:
   @Override
   public Object getChild(Object parent, int index) {
        File[] files = ((File) parent).listFiles();
        return files[index];
```

```
@Override
    public int getChildCount(Object parent) {
        File[] files = ((File) parent).listFiles();
        if (files == null)
            return 0:
        else
            return files.length;
    @Override
    public boolean isLeaf(Object node) {
        return !((File) node).isDirectory();
    @Override
    public void valueForPathChanged(TreePath path, Object
        newValue) {}
    @Override
    public int getIndexOfChild(Object parent, Object child)
        return 0;
    @Override
    public void addTreeModelListener(TreeModelListener 1)
    {}
    @Override
    public void removeTreeModelListener(TreeModelListener 1)
    {}
}
```





- Exemplos
  - Padrão ADAPTER
    - Exemplo de aplicação

```
package adapter;
import java.awt.BorderLayout;
import java.awt.Container;
import iava.io.File:
import javax.swing.JFrame;
import javax.swing.JScrollPane;
import javax.swing.JTree;
public class FileTreeFrame extends JFrame {
    public FileTreeFrame() {
        JTree tree:
        FileAdapter treeNode;
        Container content = getContentPane();
        File f = new File("/");
        treeNode = new FileAdapter(f);
        tree = new JTree(treeNode);
        content.add(new JScrollPane(tree), BorderLayout.CENTER);
        setSize(600, 375);
        setVisible(true);
    private static final long serialVersionUID = 1L;
```





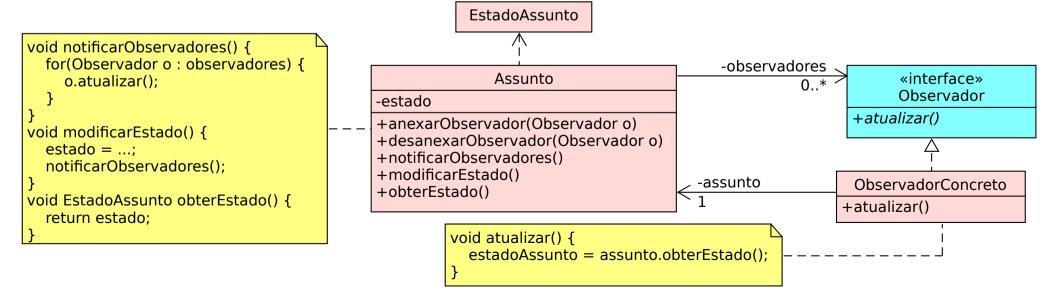
- Exemplos
  - Padrão ADAPTER
    - Exemplo de aplicação

```
package adapter;
public class Main {
    public static void main(String[] args) {
        new FileTreeFrame();
    }
}
```





- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Define um relacionamento um para vários entre um objeto que faz o papel de "assunto" e quaisquer objetos que fazem papel de "observador", de modo que quando o assunto é modificado, os observadores são notificados e podem reagir às mudanças.

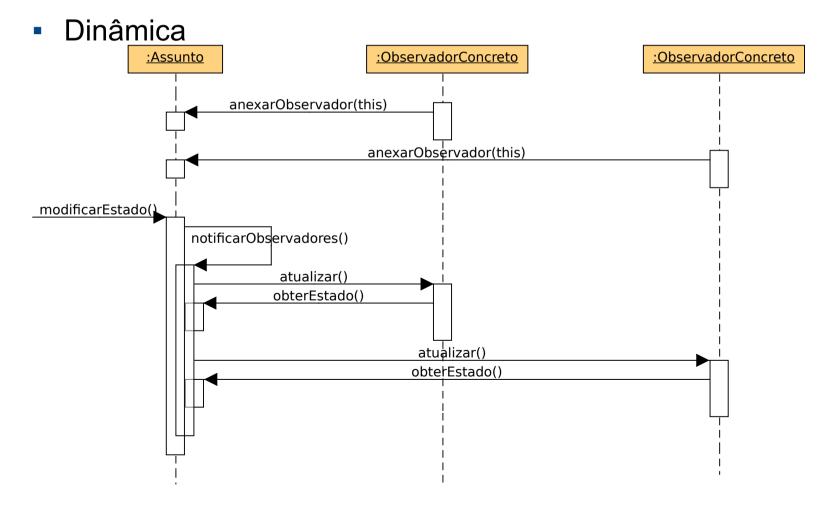






# Padrões de Projeto

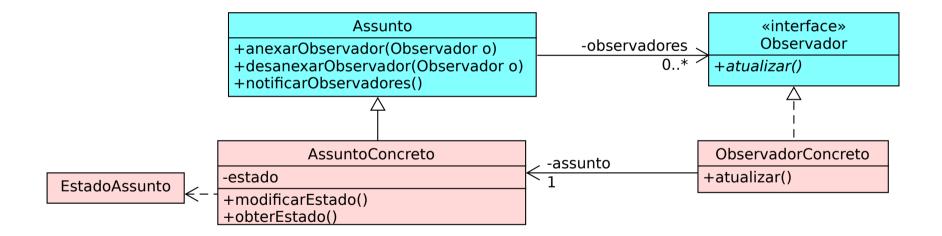
- Exemplos
  - Padrão OBSERVER







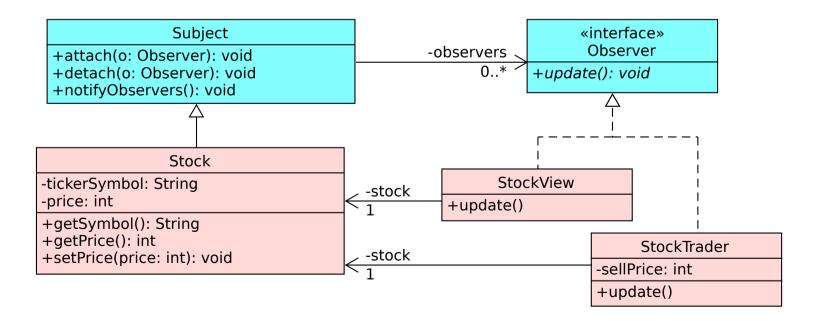
- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Versão alternativa







- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Exemplo de aplicação
      - Bolsa de valores





### Padrões de Projeto

- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Exemplo de aplicação

```
package observer;
public interface Observer {
    void update();
}
```

```
package observer;
import java.util.ArrayList;

public class Subject {
    private ArrayList<Observer> observers = new ArrayList<Observer>();
    public void attach(Observer o) {
        observers.add(o);
    }
    public void detach(Observer o) {
        observers.remove(o);
    }
    public void notifyObservers() {
        for (Observer o : observers) {
            o.update();
        }
    }
}
```





- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Exemplo de aplicação

```
package stock;
import observer.Subject;
public class Stock extends Subject {
    private String tickerSymbol;
    private int price;
    public Stock(String tickerSymbol, int price) {
        this.tickerSymbol = tickerSymbol;
        this.price = price;
    public String getSymbol() {
        return tickerSymbol;
    public int getPrice() {
        return price;
    public void setPrice(int price) {
        this.price = price;
        notifyObservers();
}
```





- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Exemplo de aplicação





- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Exemplo de aplicação

```
package stock;
import observer.Observer;
public class StockTrader implements Observer {
    private Stock stock;
   private int sellPrice;
    public StockTrader(Stock stock, int sellPrice) {
       this.stock = stock;
       this.sellPrice = sellPrice;
        stock.attach(this);
   @Override
   public void update() {
        if (stock.getPrice() >= sellPrice) {
            System.out.println("Sell " + stock.getSymbol() + "!");
```





- Exemplos
  - Padrão OBSERVER
    - Exemplo de aplicação

```
import stock.StockTrader;
import stock.StockView;

public class Main {
    public static void main(String[] args) {
        Stock stock = new Stock("IBM", 250);
        StockView sv = new StockView(stock);
        StockTrader st = new StockTrader(stock, 253);
        stock.setPrice(251);
        stock.setPrice(252);
        stock.setPrice(253);
    }
}
```



## Referências Bibliográficas

- ARLOW, J.; NEUSTADT, I. UML 2 and the Unified Process: Practical Object-Oriented Analysis and Design. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, 2005.
- BURRIS, E. Programming in the Large with Design Patterns. [s.l.] Pretty Print Press, 2012.
- BOOCH, G. et al. Object-Oriented Analysis and Design with Applications. Upper Saddle River, N.J.: Addison-Wesley, 2007.
- PRESSMAN, ROGER S. Engenharia de Software. McGraw-Hill Interamericana, 2002.
- PENDER, T. UML A Bíblia. Campus, 2004.
- BOOCH, G. et al. UML Guia do Usuário. Campus, 2000.
- SCOTT, K.; FOWLER, M. UML Essencial. Bookman, 2000.
- GAMMA, Erich. Padrões de projeto Soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002.